

# 05

## TÉCNICAS DE LEITURA E ESTUDOS INDIVIDUAIS

Questionando o que lemos

o Ilane Ferreira Cavalcante



**Governo Federal**  
**Ministério da Educação**

**Projeto Gráfico**

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

**EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**Coordenadora da Produção dos Materiais**

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Coordenadora de Revisão**

Giovana Paiva de Oliveira

**Design Gráfico**

Ivana Lima

**Diagramação**

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

**Arte e Ilustração**

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

**Revisão Tipográfica**

Adriana Rodrigues Gomes

**Design Instrucional**

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

**Revisão de Linguagem**

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

**Revisão das Normas da ABNT**

Verônica Pinheiro da Silva

**Adaptação para o Módulo Matemático**

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

**Revisão Técnica**

Rosilene Alves de Paiva

Você verá  
por aqui...

**A**lgumas técnicas interessantes que podem ajudar você a desenvolver o seu espírito crítico. Agora que você já percebeu, através das aulas anteriores, a importância de ler com criticidade e de atentar para os elementos de dentro do texto (coesão e coerência) e para os elementos extra textuais, será interessante discutir um pouco acerca da natureza própria da leitura que visa ao estudo e à produção científica.

## Objetivo

- Aplicar o espírito crítico no ato da leitura a partir de questionamentos feitos ao texto.





## Para começo de conversa...

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria (BLOOM, 2001, p. 17).

### Socráticas

Sócrates: filósofo ateniense. Um dos mais importantes ícones da tradição filosófica ocidental e um dos fundadores da atual Filosofia Ocidental. Os diálogos socráticos são, na verdade, seu método de ensino. O Método Socrático é uma abordagem para geração e validação de idéias e conceitos; é baseado em perguntas, respostas e mais perguntas.

## Questionando o que lemos

Algumas técnicas facilitam a nossa compreensão do que estamos lendo, como as questões **socráticas**, aquelas questões próprias dos diálogos socráticos, na antiguidade grega, que tanto o mestre fazia aos seus discípulos com a finalidade de pôr em cheque o conteúdo de seu discurso, quanto as que os discípulos faziam ao mestre, tentando apreender os múltiplos aspectos do conteúdo discutido.



Questionar o que estamos lendo nos ajuda a fixar o conteúdo e apreendê-lo em seus diversos matizes. Também nos ajuda a adquirir um posicionamento crítico, essencial na construção de nosso conhecimento. É que temos o hábito de considerar como verdadeiro tudo aquilo que lemos; é mais fácil não pensar sobre o assunto, não questionar, não criticar.

No entanto, para efeito de estudo, questionar é fundamental. Criticar é um passo mais aprofundado que nos ajuda a elaborar uma síntese, produção própria a partir do conhecimento a que tivemos acesso. Observe a Figura 1. Ela nos oferece uma idéia de como se processa um estudo de qualidade.



**Figura 1** - Ler e compreender o texto

Vamos pensar algumas perguntas que podemos fazer a nós mesmos nesse processo?

Essas questões foram criadas para que o leitor possa questionar o que está lendo e a si mesmo quanto à compreensão de sua leitura. É óbvio que o estudante não precisa fazer todas as questões. Elas dependem do que cada leitor deseja em relação ao texto. Se o leitor deseja esclarecer algo, verificar algo, compreender a linha de raciocínio do autor, o ponto de vista, as perspectivas ou as conseqüências de suas afirmações.



## Perguntas de esclarecimento

- O que o autor quer dizer quando afirma que \_\_\_\_\_?
- Qual é o ponto crucial de seu texto?
- Qual é a relação entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_?
- Isso pode ser explicado de outra maneira?
- Vejamos se entendi o ponto de vista do autor; ele quer dizer \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_?
- Qual é a relação entre isto e o foco do problema/discussão/argumento?
- Será que eu consigo resumir com as minhas palavras o que o autor disse?
- Ele traz algum exemplo?
- \_\_\_\_\_ seria um bom exemplo disso?

## Perguntas que verificam suposições

- Qual é a suposição do autor aqui?
- O que eu poderia supor em vez disto?
- Todo o discurso do autor depende da idéia de que \_\_\_\_\_.
- Porque ele baseou a sua hipótese em \_\_\_\_\_ em vez de em \_\_\_\_\_?
- Parece que ele supõe que \_\_\_\_\_. Posso ter isso como uma verdade?
- É sempre assim? Porque ele acha que essa suposição é pertinente?
- Porque alguém partiria desta suposição?

## Perguntas que verificam evidências e linhas de raciocínio

- Qual a linha de raciocínio do autor?
- Como isso se aplica a este caso?
- Existe uma razão para duvidar desta evidência?
- Quem pode saber que isto é verdade?
- O que ele diria a alguém que afirmasse o contrário?



- Algum outro autor apresenta evidências a favor deste ponto de vista?
- Como ele chegou a essa conclusão?
- Como podemos descobrir se isso é verdade?

## Perguntas sobre pontos de vista ou perspectivas

- Em que implica essa afirmação?
- Quando ele diz \_\_\_\_\_, subentende-se \_\_\_\_\_?
- Mas se isso acontecesse, quais seriam os outros resultados? Por quê?
- Quais seriam os efeitos disso?
- Isso aconteceria necessariamente ou é apenas uma possibilidade?
- Existem alternativas?
- Se \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ são verdadeiros, o que mais poderia sê-lo?
- Se dissermos que \_\_\_\_\_ é ético, o que podemos dizer de \_\_\_\_\_?

## Perguntas que verificam implicações e conseqüências

- Como posso descobrir isso?
- Qual é a suposição dessa pergunta?
- Seria possível elaborar essa questão de outra forma?
- Que outro autor poderia esclarecer essa questão?
- É possível subdividir essa questão?
- Essa pergunta é clara? Entendi isso?
- Essa pergunta é fácil ou difícil de responder? Por quê?
- Para responder a essa pergunta, a que outras perguntas é preciso responder primeiro?
- Por que essa questão é importante?
- Essa é a pergunta mais importante ou existe outra questão na qual essa se baseia?
- É possível relacionar isso a algum outro conteúdo ou área de estudo?







Fonte: <<http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/terceiramargemonline/numero12/xvii.html>>. Acesso em: 8 jul. 2008.

Estamos falando mesmo dessa rede que nos consome hoje. Criada para facilitar a nossa vida e a nossa comunicação, para agilizar a nossa produção e a divulgação do conhecimento, mas que, ao mesmo tempo, nos leva a acessar a um sem-número de informações irrelevantes ou desnecessárias ou nos torna, muitas vezes, incapazes de refletir ou de criticar o que acessamos, mecanizando nosso estudo a partir de três teclinhas perigosas Ctrl + C e Ctrl + V (copiar e colar).



A Internet nos leva a lugares que nem imaginávamos existir, permite-nos acessar textos a que dificilmente teríamos acesso, a conhecer o acervo de instituições renomadas, a descobrir novidades em todas as áreas do conhecimento, mas uma dificuldade se impõe: como processar todas essas informações? Que informações são relevantes? Que informações são desnecessárias? O que explorar sobre cada assunto pesquisado?

Em EAD, o estudo independente é uma ferramenta básica e fundamental, pois, além de atender às necessidades específicas de alguns aprendizes, tem também a vantagem de permitir um ensino em larga escala. Além disso, o material de auto-instrução pode ser parte integrante de propostas interativas para ensino em rede, uma vez que permite estudo complementar independente.

Em EAD, mais do que nunca, é preciso interagir com o texto em busca de sentido. A melhor alternativa, talvez, seja priorizar tarefas que o levem a interagir com o texto e a buscar, de forma indutiva e reflexiva, o uso de estratégias de leitura e de reflexão. Como norma, é interessante priorizar as perguntas de compreensão. As questões de cunho lingüístico devem voltar-se para dificuldades específicas.



## Praticando...

## 2

Leia o texto a seguir e responda a algumas questões que procuram pôr em prática alguns dos conteúdos estudados nesta aula.

### **O uso cotidiano e a mídia trabalham juntos na manutenção (ou não) das expressões populares**

Nem sempre se percebe, mas aqui e ali surgem expressões novas. Quando surgem, vêm assim, de mansinho, e logo estão “na boca do povo”. É difícil saber quando algumas delas vão se tornar moda e ser usadas por muitos, ou quando serão esquecidas. Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas.

Há pouco tempo, numa empresa de São Bernardo do Campo, SP, durante um telefonema, uma secretária reclamou com o departamento de Compras. Disse que a jarra da cafeteira estava quase quebrando. Avisou que havia o perigo de a jarra se quebrar, etc. Em certo momento da conversa, em tom um tanto exaltado, disse: “Você vai esperar a jarra quebrar?!”

Alguns dias mais tarde, outra funcionária, que ouvira apenas parte da conversa (essa acima, reproduzida entre aspas), numa tentativa de pressionar o departamento com o qual conversava, disse: “Olha que eu vou quebrar a jarra, heim?! Aí você vai ver!”. Na hora, ninguém entendeu. Mais tarde, a indignada funcionária repetiu que “se não se quebra a jarra, não se consegue nada”. Surgiu nesse dia, naquela hora, a expressão “quebrar a jarra”. Provavelmente, com o tempo, o sentido mude um pouco. É comum que isso aconteça. Mas, até lá, quebrar a jarra vai significar “chutar o balde”, “exaltar-se”, “tomar providências drásticas”.

## Responda aqui

**1.** O que significa “a jarra quebrar” no segundo parágrafo do texto?

---

---

---

**2.** Que novos significados a expressão ganha no último parágrafo?

---

---

---

**3.** Que relações entre o exemplo da jarra e o título do texto podem ser estabelecidas?

---

---

---

**4.** O que o enunciado “Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas” cria, no primeiro parágrafo do texto, em termos de expectativa, no leitor? Essa expectativa é satisfeita no texto?

---

---

---

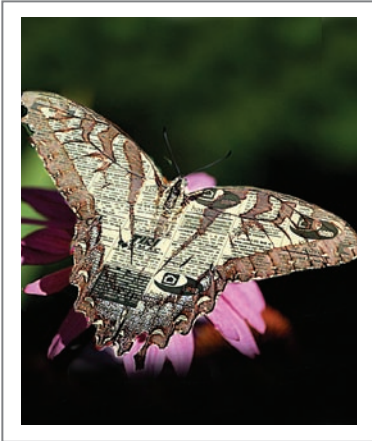
**5.** Você conhece alguma expressão popular que tenha sido criada por um veículo de comunicação? Qual expressão e que veículo?

---

---

---

# Leitura e produção de textos



**S**abemos que a leitura é uma atividade que nos permite ter acesso a todo o conhecimento produzido pelo homem. Mas nem sempre lemos apenas para compreender, também lemos para produzir, produzir conhecimento. Ou seja, lemos para nos aprofundarmos em determinados tópicos e construirmos nossos próprios textos. Esse tipo de leitura não é feita para distrair, mas para informar.

Com ela, visamos a uma coleta de dados ou de informações que serão utilizadas em trabalhos para responder a questões específicas. Nesse caso, deve-se ter sempre presente o objetivo da pesquisa: caso contrário, a leitura informativa torna-se distrativa ou passatempo.

A leitura informativa apresenta algumas fases que precedem a leitura propriamente dita e que também a sucedem e cuja gradação permite a elaboração do pensamento reflexivo e, assim, a construção do conhecimento científico. Vejamos que fases são essas:

## Fase de pré-leitura



Se você busca conhecimento acerca de um determinado assunto que o ajude a construir seu texto, em primeiro lugar, você vai ler para certificar-se de que aquele texto que tem diante de si apresenta as informações específicas que procura, assim você obtém uma visão global sobre o texto.

A finalidade dessa fase é selecionar os documentos bibliográficos que contêm dados ou informações suscetíveis de serem aproveitados na fundamentação de seu trabalho. Além disso, essa fase possibilita a formação de uma visão global do assunto focalizado, visão indeterminada, mas indispensável para progredir no conhecimento.

Faz-se a pré-leitura, por exemplo, examinando a folha de rosto, os sumários e índices, a bibliografia, as citações ao pé da página, a introdução e a conclusão.





## Praticando...

3

## Responda aqui

Vamos testar o seu aprendizado sobre pré-leitura?

Escolha um livro da área de seu interesse.

Abra-o e folheie-o rapidamente. Observe a capa, o sumário, a orelha e a contracapa.

Agora faça anotações acerca do que você pode dizer sobre o livro a partir, apenas, dessa pré-leitura.

Tente responder às seguintes perguntas:

1. Qual o tema em foco no livro?
2. Como ele está organizado?
3. Quem é o autor e qual a sua autoridade para escrever sobre o tema em foco?
4. O que você identificou de mais interessante, em termos de conteúdo e estrutura, no livro?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Fase de leitura seletiva

Localizados os textos e as informações nos textos, procede-se à escolha dos mais apropriados, de acordo com os propósitos do trabalho. Selecionar é eliminar o dispensável para fixar-se no que realmente é de seu interesse.

Para selecionar os dados e informações é necessário definir os critérios. Os critérios da leitura seletiva são os propósitos do trabalho: o problema formulado, as perguntas elaboradas quando se questionou o assunto ou, em outros termos, os objetivos intrínsecos do seu trabalho.

## Fase de leitura crítica ou reflexiva



Após a seleção do material útil para o trabalho, ou seja, naquele momento em que você tem, em sua mesa de trabalho, uma infinidade de livros, documentos, xérox e em seu computador ou *pen drive* mais uma série de arquivos coletados virtualmente, é hora de ingressar no estudo propriamente dito dos textos, com a finalidade de saber o que cada autor afirma sobre o assunto que você pesquisa.

Nesta fase são necessárias certas atitudes, como o culto desinteressado da verdade e ausência de preconceitos.

É uma fase de estudos, isto é, de reflexão deliberada e consciente; de percepção dos significados, o que envolve um esforço reflexivo que se manifesta por meio das operações de análise, comparação, diferenciação, síntese e julgamento; da apropriação dos dados referentes ao assunto ou ao problema.

A leitura crítica supõe a capacidade de escolher as idéias principais de cada autor e de diferenciá-las entre si e das secundárias. Os critérios de julgamento serão os propósitos do seu trabalho: assim, as idéias terão valor e serão úteis se interessarem à sua pesquisa.

➤ A análise dos documentos desdobra-se, portanto, em certo número de operações muito precisas:

- a) identificação e escolha da idéia central e das idéias secundárias;
- b) diferenciação ou comparação das idéias entre si, a fim de determinar a importância relativa de cada uma no conjunto das idéias;
- c) compreensão do significado exato dos termos ou dos conceitos que expressam;
- d) julgamento do material, após escolha, diferenciação e compreensão.

# Fase de leitura interpretativa

Essa é a última etapa da leitura de um texto e sua aplicação aos fins particulares da produção científica.

Esta fase implica um tríplice julgamento:

I - Partindo das intenções do autor e do tema do texto, o leitor procura saber o que o autor realmente afirma, quais os dados que oferece e as informações que transmite. Qual o seu problema, suas hipóteses, suas teses, suas provas, suas conclusões. Esta crítica objetiva é de grande importância: o leitor não pode incorporar no seu trabalho conclusões alheias que não repousem sobre provas convincentes.

II – A seguir, o leitor relaciona o que o autor afirma com os problemas para os quais está procurando uma solução. Cada dado terá valor, utilidade ou importância se concorrer para solucionar o problema do leitor/pesquisador.

III - Finalmente, o material coletado é julgado em função do critério de verdade. O leitor/pesquisador deve duvidar da realidade de toda e qualquer proposição (é a chamada dúvida metódica). Uma afirmação sem provas terá apenas valor provisório, servindo como ponto de referência, nunca como conclusão, por maior que seja a autoridade do autor no assunto.

Feita a análise e o julgamento, procede-se, enfim, à operação de síntese, isto é, de integração racional dos dados descobertos em um conjunto organizado, que é o texto do próprio leitor.





## Resumo

Nesta aula, você viu como a leitura que visa mais que ao mero entretenimento segue algumas etapas (pré-leitura, leitura crítica e leitura interpretativa) que, se seguidas, facilitam não só a compreensão dos textos, mas a melhor seleção de informações e também uma possível produção textual posterior.

## Leituras Complementares

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Nele você vai encontrar boas explicações sobre os aspectos que implicam na leitura.

UMA LEITORA bem particular. Direção de Michel Devillee. São Paulo: Abril Vídeo, 1998.

Trata sobre as experiências de uma moça que trabalha como leitora para pessoas que apresentam alguma necessidade especial.

SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção de Peter Weir. [S. l.]: Buena Vista Pictures, 1989.

Este filme é um drama americano, dirigido por Peter Weir e trata não só da leitura, mas da possibilidade de transformação que a literatura pode trazer para os indivíduos.



## Auto-avaliação

1. Qual a diferença entre leitura para entretenimento e leitura para informação?
2. Que fases são importantes no processo de leitura para fins de produção textual?
3. Sob que aspectos podemos questionar um texto?



Leia uma entrevista com o historiador **Roger Chartier**, publicada na revista Nova escola on line. A entrevista discute o papel das tecnologias digitais e sua provável relação com a transformação dos hábitos de leitura. Pesquise mais informações de outros autores acerca da influência da Internet nos hábitos de leitura atuais. Leia as diversas opiniões que encontrar e questione:

1. O que cada autor defende sobre o assunto?
2. Quem parece apresentar os melhores argumentos ?
3. Quanto a você, qual a sua opinião sobre o assunto?
4. Por que você prefere pensar dessa forma?
5. Com que autores você se identifica mais, então?

A partir daí, elabore um breve artigo em que você deixe claro o que já conhece acerca do tema, em quem você se baseia para discutir e qual a sua opinião sobre o assunto.

Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt\\_245139.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt_245139.shtml)>.  
Acesso em:  
8 jul. 2008.

## Referências

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado **L. Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BRAGA, Denise Bértoli. **Aprendendo a ler na rede**: a construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em inglês. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper\\_visem/denise\\_bertoli\\_braga.htm](http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm)>. Acesso em: 09 jan. 2008.

GARCEZ, Lucília. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZAHAR, Cristina. Fala Mestre! Roger Chartier. Os livros resistirão às tecnologias digitais. **Revista Nova na Escola Online**, ago. 2007. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt\\_245139.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt_245139.shtml)>. Acesso em: 19 jan. 2008.

## Para saber mais...

**Matizes** – termo pertencente ao campo das artes plásticas que significa combinações, tonalidades, misturas, variantes, nuances, gradações.



## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





Ministério  
da Educação

